

Negociação das pendências da Petros

Conselho Consultivo referenda FUP a buscar avanços na proposta da Petrobrás

Em reunião nesta quarta-feira (10), o Conselho Consultivo discutiu e avaliou o processo de negociação com a Petrobrás e referendou a FUP a buscar junto à empresa avanços na proposta apresentada (veja quadro ao lado). O indicativo do Conselho espelha a decisão majoritária dos petroleiros nas assembleias que aprovaram o atual Acordo Coletivo de Trabalho, onde uma das principais conquistas é a garantia de uma mesa de negociação entre a FUP e a Petrobrás para resolver as pendências da Petros.

O resultado deste processo tem sido favorável aos trabalhadores, que já garantiram nesta negociação conquistas importantes, como o reconhecimento por parte da Petrobrás de dívidas históricas do atual Plano Petros (cálculo das pensões, pré-70, FAT/FC), assim como a garantia de uma vaga para os trabalhadores na Diretoria da Petros e o compromisso em acabar com o limite de idade para o grupo 78/79. Além disso, pela primeira vez na história da categoria, o movimento sindical teve a oportunidade de discutir com a empresa um modelo de previdência complementar para atender aos trabalhadores que estão sem plano.

Ainda há reivindicações importantes da FUP que não foram plenamente atendidas pela Petrobrás. Por isso, o Conselho Consultivo referendou a busca por avanços em pontos da proposta da empresa que precisam melhorar, como a gestão da Petros, a desvinculação com o INSS e a repactuação do artigo 41. Com base neste encaminhamento apontado pelo Conselho, a Comissão de Negociação da FUP apresentará essas reivindicações à Petrobrás para que

SINDICATOS	REFERENDA A NEGOCIAÇÃO	CONTRA A NEGOCIAÇÃO	POSIÇÃO
AMAZONAS	X		Melhorar proposta
PARÁ	X	X	Direções com duas visões
CEARÁ	X		Melhorar proposta
RN	X		Melhorar proposta
SE/AL		X	
PE/PB	X		Melhorar proposta
BAHIA	X	X	Direções com duas visões
MG	X		Melhorar proposta
ES	X		Melhorar proposta
RJ		X	
CAXIAS	X	X	Direções com duas visões
NF	X		Melhorar proposta
SJC	X		Melhorar proposta
LITORAL SP	X		Melhorar proposta
UNIFICADO SP	X		Melhorar proposta
PARANÁ/SC	X		Melhorar proposta
RS	X		Melhorar proposta

possamos concluir da melhor forma possível o processo de negociação das pendências da Petros.

A proposta final será apresentada pela empresa à categoria para que cada um dos participantes da Petros avalie e decida se concorda ou não com o acordo proposto.

Decisão histórica: Centrais sindicais são reconhecidas

O presidente Lula enviou ao Congresso Nacional no último dia 08 duas medidas provisórias que atendem pleitos históricos do movimento sindical: o reconhecimento das centrais sindicais e a criação do Conselho Nacional de Relações do Trabalho (CNRT). A decisão é fruto do processo de discussão ocorrido no Fórum Nacional do Trabalho (FNT), ao longo dos debates realizados sobre a reforma sindical. Como não houve consenso com o movimento sindical, a Proposta de Emenda Constitucional (a PCE 369) enviada ao Congresso acabou sendo retirada e o que foi consensuado entre as centrais sindicais

transformou-se em objeto das medidas provisórias.

Tanto o reconhecimento jurídico das centrais, como a criação do CNRT são avanços importantíssimos para o movimento sindical, principalmente no que diz respeito à democratização das relações de trabalho. Mas é preciso ampliar os direitos dos trabalhadores e alterar a atual estrutura sindical para garantir avanços como liberdade e autonomia sindical, organização por local de trabalho, entre tantas outras reivindicações da CUT que foram discutidas no FNT. Daí a necessidade de realizarmos uma ampla reforma sindical.

Direita em polvorosa tenta frear nova geopolítica do petróleo na América do Sul

A nacionalização das reservas de petróleo e gás da Bolívia foi decidida pela população em plebiscito realizado em 18 de julho de 2004, cujo resultado é a Lei de Hidrocarbonetos, que foi aprovada em 17 de maio de 2005. O presidente Evo Morales nada mais fez do que cumprir a Constituição Boliviana. O tom golpista com ares de guerra fria que a mídia tem dado à cobertura deste evento é um desrespeito absurdo à autodeterminação dos povos. A gritaria e o estardalhaço são reações tardias a uma decisão soberana da Bolívia, mas que a direita e os neoliberais, como de costume, achavam que podiam sufocar.

A integração em marcha na América do Sul está estabelecendo uma nova configuração geopolítica na região produtora de petróleo e gás. As multinacionais, por sua vez, perdem cada vez mais grande parte do poder que tinham. Uma derrota incontestável do projeto neoliberal de desregulamentação e desmonte do estratégico setor energético. Por isso, é imperativo para as forças conservadoras deter o avanço da esquerda no continente.

O Brasil, sem dúvida, tem papel de relevância neste cenário e é um país fundamental para a consolidação da integração sul-americana. Portanto, vale tudo para impedir a continuidade do projeto iniciado pelo Governo Lula. Essa é a tônica da *pseudo* crise armada pela mídia, com foco nos interesses de tucanos, pefelistas e companhia.

Reações contra essa nova tentativa de golpe da direita ecoam em toda a América do Sul. Centrais sindicais, movimentos sociais, intelectuais, artistas, instituições democráticas e partidárias se manifestam publicamente em solidariedade à Bolívia e em apoio aos governos e candidatos de esquerda que lutam para consolidar as mudanças políticas no continente.

Distorções e especulações

A tática dos neoliberais e direitosos é sempre a mesma: distorcer e especular os fatos de acordo com os seus interesses. E a mídia conservadora é um poderoso instrumento para legitimar a farsa e confundir a sociedade. Criaram uma suposta crise entre o Brasil e a Bolívia, que foi prontamente desmentida pelo governo. Tentaram, então, desqualificar a política externa e o próprio Lula, que se viu envolvido em uma fictícia guerra de poder com Hugo Chavez criada pela mídia. A revista Veja chegou ao cúmulo de publicar uma insultosa matéria de capa, ridicularizando o presidente, num desrespeito à República sem precedentes em nosso país.

Expropriação, confisco de ativos e desabastecimento são alguns dos enfoques mais utilizados pela mídia na cobertura da pretensa crise gerada pela decisão boliviana. Em vez de informar com responsabilidade e imparcialidade, como preza o bom e ético jornalismo, os meios de comunicação fazem terrorismo, alegando defender os interesses nacionais. Se por um lado, incentivam e cobram reações extremistas contra a Bolívia, por outro tentam desqualificar as soluções diplomáticas e negociadas buscadas pelo governo brasileiro. A mesma manipulação ocorrida na cobertura da greve dos petroleiros brasileiros em 1995, levemente acusados pela mídia de desabastecerem a população de gás de cozinha, quando na verdade os responsáveis foram as distribuidoras que sonegaram o produto.

Passado tucano condena

A imprensa que hoje brada em pretensa defesa dos interesses da Petrobrás é a mesma que calou-se categoricamente diante dos ataques sofridos pela estatal nos governos passados. A empresa foi o principal ins-

trumento utilizado pelos neoliberais FHC e Sánchez de Lozada para beneficiar as multinacionais na exploração, escoamento e distribuição do gás boliviano. A Petrobrás assumiu sozinho todos os riscos da construção e operação do gasoduto Bolívia-Brasil. Além de investir cerca de 2 bilhões de dólares no gasoduto, a empresa durante anos foi obrigada a pagar por um volume de gás que não utilizava (contrato *pegue ou pague*). Em meados de 2003, a Petrobrás bancava 24 milhões de metros cúbicos de gás por dia, mas só utilizava 9 milhões.

Além disso, a estatal brasileira foi obrigada pela dupla FHC-Lozada a assumir os riscos de desenvolver o mercado de gás na Bolívia e no Brasil, beneficiando diretamente empresas como Enron, TotalFina Elf e Shell. Sem falar no fiasco das termoelétricas, parcerias entre as multinacionais e a Petrobrás, que causaram o maior prejuízo da história da estatal. Cerca de 1,5 bilhão de dólares que o atual governo conseguiu reduzir para 500 milhões de dólares, após rever toda a estratégia de investimentos da Petrobrás. O governo Lula também breou o projeto original de privatização do gasoduto Bolívia-Brasil, compromisso assumido por FHC.

Esses e outros fatos que a mídia conservadora omitiu foram denunciados pela FUP, CUT e demais entidades representativas da sociedade civil. A FUP e os sindicatos de petroleiros sempre defenderam a busca pela auto-suficiência na produção de petróleo e gás e o desenvolvimento de fontes alternativas de energia. Ao contrário do que vem fazendo o atual governo, o projeto tucano tinha como meta o desmonte e privatização da Petrobrás e a desregulamentação total do setor energético. A intenção era tornar o país dependente de reservas externas, como tentaram fazer em relação ao gás da Bolívia.